

A sua cara é choramingo
de cães famintos e insaciados
com os desfrutes da carniça.

Seus olhos são espelhos retorcidos,
incompreensíveis, salgados de mar pacífico:
destroços de corais escondendo vida.

O corpo cru que você apresenta,
não passa de camiseta furada com cigarros
que serve de aconchego aos corações dos brutos.

Boca de pista de pouso
onde aterrissam falanges calejadas,
enraivecidas pela sua presença ilegítima.

Eu petrificado do outro lado do muro
de sua existência, mortifico-me com suas
torturas irrestritas e consumadas;

e o seu rosto estraçalhado na parede chapiscada,
produz um eco oco na minha cuca,
desorganiza meus raciocínios;

a dor que escorre de seus olhos,
as cicatrizes que ocultam o seu corpo,
reverberam nos cacos da minha mente já ilógica;

carrego o soco na boca do estômago de minhas ideias
e chupo a vida que escorre de seus lábios,
como se eu beijasse o mar vermelho.

Acostumaram-me a desviar o olhar...
socorro-lhe no nada que é a minha oração
e me deito intranquilo e logo durmo covardemente.

Gustavo Michetti – 29/05/2015, Tijuco Preto, São Carlos